

# JORNAL DE GUIMARÃES

PREÇO DA ASSIGNATURA

Na cidade	Anno.....	1\$200 réis
	Semestre.....	060 »
Fóra da cidade	Anno.....	1\$400 réis
	Semestre.....	700 »
Numero avulso.....		30 »

Orgão do "Centro Nacional"

Publica-se aos Sabbados

EDITOR—Francisco A. da Silva

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha. 40 rs.  
Repetição, por linha..... 20 rs.  
No corpo do jornal..... 100 rs.  
As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Guimarães, 10 de maio

## A NOSSA ATTITUDE

Entra hoje em nova e definitiva phase de vida o *Jornal de Guimarães*.

Principiou elle a sua publicação sem compromissos politicos e só como defensor dos interesses locais.

Mas agora se lhe abre um mais dilatado horizonte, onde se propõe exercer sua justa actividade: será defensor da politica «nacionalista», soldado fiel dessa bandeira immaculada, que honrados portuguezes ha pouco desfraldaram aos quatro ventos da nação.

E' uma necessidade a politica «nacionalista», porque a sua causa é a causa

da Religião e da Patria, tão ultrajadas pelos partidos da rotação partidaria.

Os governos desses partidos não governam para engrandecer o paiz; governam para beneficiarem suas facções, que mais parecem syndicatos odiosos, sociedades de irresponsabilidade illimitada, do que agremiações politicas de patrioticos ideaes. Não governam, governam-se!

Os podéres publicos não protegem a Religião do Estado nos termos e segundo o espirito do pacto fundamental da nação: a sua acção protectiva é por tal arte sophismada, que bem póde ser considerada progressiva oppressão contra a Igreja.

São estas affirmações tão tristes verdades, quanto

evidentes á luz das paginas mais recentes da historia nacional; são uma convicção da alma portugueza, e temido, ao menos com um brado, que se repercute de norte a sul do paiz.

Era, pois, de urgencia que se erguesse nova bandeira partidaria, qual é a do «nacionalismo»; como é de necessidade que della se acerquem os verdadeiros patriotas e os catholicos sinceros e operosos, para defenderem com todo o affecto e com toda a valentia nos duros e arriscados combates, que importa travar contra esses outros partidos, ou para os prostrar e vencer, ou ao menos para os obrigar a entrarem na estrada real do devêr catholico e patriotico.

O *Jornal de Guimarães*, nas suas posses modestas,

cumprirá a lei do seu sagrado devêr: entrará nesses combates, se não adestrado e temido, ao menos com o ardor duma sincera fé nos principios e aspirações do «nacionalismo» portuguez, com a firmeza da esperança de quem aos olhos de Deus e dos homens combate o bom combate.

Ao *Jornal de Guimarães*, antolha-se o «nacionalismo» como unica taboão de salvamento, que se descobre neste vasto oceano de torpezas, em que parece naufragar a nação, que os partidos da rotação partidaria juraram perder, e que hoje só vive de suas preclaras tradições.

Mas, como não é só de tradições que vivem as nacionalidades, este nosso querido Portugal, que ha pouco

mais dum quarto de seculo era considerado a floresta Belgica do occidente, é hoje, na phrase de Salisbury, uma nação «moribunda», e amanhã será um paiz morto, se o civismo de seus filhos não despertar vigoroso e indomavel contra esses partidos velhos e desacreditados, que nos ultimos annos têm dirigido seus destinos, reluzindo-o a Belisario empobrecido e aviltado.

Assim pensa o *Jornal de Guimarães*.

E com esta sua idea fixa defenderá os principios e aspirações do novo partido «nacionalista», e combaterá os processos e intuitos dos partidos da rotação partidaria, que falsamente para ahi appellidam de rotação constitucional.

## FOLHETIM

### MORTE DUM TYRANNO

Robespierre! Quem ha, que não conheça este monstro, o mais temivel faccioso da Revolução Francêsa, e um dos scelerados que, em toda a historia da humanidade, mais se têm assinalado pelo insano prazer de derramar o sangue de seus semelhantes?

Robespierre! Este nome, diz um escriptor francês, synthetiza a memoria e a ideia de todas as maldades.

Dominou apenas dezoito menses; e os seus crimes não são egualados pelos de muitos seculos!

Eleito membro da Convenção, dirigiu com Danton o processo de Luiz XVI, paralyçou os esforços dos Girondinos para salvarem o infeliz monarcha, e estabeleceu o systema do Terror em toda a França.

As victimas do Terror, segundo Prudhomme, celebre jornalista da Revolução, são as seguintes:

Homens nobres, 1:278; mulheres nobres, 750; mulheres de lavradores e de artistas, 1:467; religiosas, 350; padres, 1:135; homens de diversos estados, 13:633; mulheres mortas de medo, ou em tiro de pistola.

consequencia de partos prematuros, 3:400; mulheres gravidas e de parto, 348; mulheres mortas na Vendéia, 15:000; creanças mortas na Vendéia, 22:000; mortos na Vendéia, 900:000; victimas sob o proconsulado de Carrier em Nantes, 32:000; victimas de Lyão, 34:000. Isto, afora as victimas de Toulon, Marselha e Versalhes, e as dos dias 2 e 3 de setembro, que Prudhomme não inclue na sua enumeração.

Assassino das pessoas de bem, tyranno da sua patria, carrasco de seus rivaes, flagello de seus cúmplices, culpado de regicidio, réu de apostasia, monstro de impiedade, que faltava ainda a Robespierre para corôa da sua infinita crueldade?

Um suicidio: e o scelerado tentou-o!

Por onde a propria morte, em tudo digna da vida, foi, em sua vontade, o ultimo de seus crimes.

Tudo é ignominia nos derradeiros instantes do barbaro dictador e de seus cúmplices.

Aqui pomos algumas scenas dessa horrivel tragedia, descripta por Conny.

«Robespierre está ao fundo dum escuro reducto da communa.

«Transido de terror, assombra-o agora a presença da morte: quizerá ainda viver.

«Esconde-se atrás duma parede.

«Mas um soldado avança até junto do monstro, e desfecha-lhe um tiro de pistola.

«Ei-lo que baqueia inundado de sangue. Fica com o queixo partido, mas ainda com vida...

«Robespierre offerecia então o mais horroroso espectáculo: os vestidos cobertos de sangue e de lama; um dos olhos, saído da orbita, pendia-lhe sobre a face; ao redor saltavam-se mil maldições, que iam repercutir-se em seus ouvidos.

«Um homem aproxima-se, contempla alguns instantes em silencio, e, sem lhe dirigir nenhuma affronta, exclama:

*E' bem verdade que existe um Deus.*

«Finalmente o dictador, com vinte e um de seus cúmplices, são levados perante o tribunal, aonde, ainda na véspera, haviam mandado as suas victimas.

«As quatro horas, são arrastados ao supplicio, no meio dum côro de mil gritos. O povo estava ebrio de contentamento.

«Nas ruas apinhava-se immensa multidão. Milhares de familias, que choravam victimas, ao receberem tão alegre nova, saíam de seus retiros, ou, melhor direi, de seus tumulos.

«A agonia de Robespierre foi espantosa.

«No meio das imprecações saídas de todas as bocças, foi mais notado o passo seguinte.

«Uma mulher ainda nova atravessa a multidão, e, lançando as mãos a um dos varões da carreta,

diz-lhe com a expressão duma co-lera, que contrastava inteiramente com a doçura da sua physionomia:

*O teu supplicio, monstro, enche-me de alegria. Não podes tu morrer mil vezes!*

*Vai, desce á sepultura com todas as maldições das mães e dos esposos!*

E logo se retira, soltando gritos, que cortavam o coração.

«Robespierre, seu irmão, Conthon, Saint-Just, Henriot, estavam postos na mesma carreta.

«Henriot, coberto de sangue, com o corpo quasi nu, e com um dos olhos preso á orbita apenas por uns filamentos, obrigava todos os olhares a desviarem-se.

«O povo dirigia-lhe apostrophes, e fazia ouvir mil imprecações.

*Ahi está elle, diziam, o monstro, qual saiu de S. Firmino, após a degollação dos padres!*

«O corpo de Lebas, que se tinha matado com um tiro de pistola, estava estendido na carreta.

«Robespierre, confuso e abatido, tinha a repugnante cabeça pendida sobre o peito: trajava a roupa que vestira no dia em que a sua bocca sacrilega ousou proclamar a existencia do Ser Supremo.

«Esta coincidência despertou meus a um dos varões da carreta, pensamentos de religião naquella

turba, que surgia de todos os lados: o poder de Deus manifestava-se neste momento, com uma eloquencia, que confundia a incredulidade humana.

«Os ultimos instantes de Robespierre foram terriveis.

«Depois de lançar ao chão o casaco, que tinha atravessado sobre os hombros, o carrasco estendeu-o na prancha fatal, e arrancou violentamente a compressa, que cobria a sua bocca mutilada: o sangue então jorrou abundante, e o queixo inferior desmembrou-se do superior, e a cabeça apresentou o mais horroroso de todos os aspectos.

«O general Lavallette, Vitrier, presidente dos jacobinos, Fleuriot, chefe do corpo municipal, o abominavel Simon, e muitos outros, foram supplicados no mesmo dia.

«O terror e a vileza estampavam-se em suas frentes pallidas e lividas, e um movimento convulsivo lhes agitava os membros.

«Todos ouviram as maldições duma geração infeira, e morreram mil mortas: objecto de horror para si mesmos e carregados da execração dos seculos!»

A Robespierre fizeram-lhe o seguinte epitaphio:

Tu que passas, não chores deste a sorte: Que, a vivo ser, tiveras tu a morte.

**Expediente**

A todos os collegas da imprensa, aos quaes um semanario pode pedir permuta, rogamos esta prova de fraternidade.

E ás pessoas, a quem enviamos este primeiro numero, pedimos o obsequio de no-lo devolverem promptamente, no caso de não quererem ficar assignantes.

**O CONVENIO E O PAIZ**

Lá proseguem os representantes do poder, com mais desejo uns, outros com mais hypocrisia, todos com inaudito cynismo, na insana tarefa de cavar a sepultura da Patria.

«Ao menos morro com a Patria!» suspirava, affogado em summa angustia, um lidimo e fervoroso patriota, quando, ao partir deste mundo, sentia que a Patria amada ficava em risco de cair em mãos de estrangeiros.

«Ao menos morramos com a Patria», dizem tambem, aum delirio de maldade, os partidos da rotação, ao preverem para perto, para muito perto, o momento em que os submergirá de vez a onda das suas iniquidades.

Acolá, era um patriota, que morria por força do destino, quando a Patria ia ser entregue pela perfidia de poucos.

Aquelle coração, posto que sem cumplicidade no grande crime, — pois pela Patria muitas vezes offercera a vida, — finava-se num oceano de dor.

Elle morria; era o seu destino: mas quisera que a Patria continuasse a viver.

Agora, aos traidores pesalhes que a Patria fique com vida, depois da sua derrocada.

Tramam a sangue frio a sua ruina, entregam-na elles proprios em mãos estrangeiras, tornando assim mais difficil a resurreição, para que, ao sumirem-se no barathro da sua infamia, possam libar o infernal prazer de levar consigo a Patria!

Malvados sentimentos!  
Nefanda tarefa!...

Mas quem são os traidores?

Então, num paiz constitucional, não é a maioria a que dita a lei?

Sim, diz o presidente do concelho: «Estou tão convencido das excellencias do convenio e da opportunidade da sua votação, que tenho a certeza de que, se o governo caisse, o paiz inteiro se levantaria, para exigir a sua votação dos corpos legislativos».

Que impudôr!

Todas as classes da sociedade mostram, em manifestações collectivas e individuais, ou perante o Chefe da nação, ou perante o parlamento, ou perante a opinião publica, que são adversas ao convenio.

Commettem-se todos os excessos e illegalidades; obrigam-se a apparatus bellico as forças do exercito e da armada; desce-se a todas as baixezas e indignidades; derrama-se o sangue dos cidadãos; comminam-se graves violencias; algemase a mais elemental liberdade: e tudo isto, para que a opinião do paiz se não manifeste ainda mais eloquentemente. E vem-se clamar ao seio da representação nacional que o paiz quer o convenio!...

Que desafôro! E mais uma vez, que impudôr!...

Mas—perguntará qualquer estrangeiro, que venha de paiz constitucional— em semelhantes circunstancias, como poderá tal convenio ser convertido em lei?

Na viagem, que Pantagrueu empreendeu ao paiz das Lanternas, teve ensejo de observar o seguinte curioso passo. Panurgio, gravemente offendido por um seu companheiro de viagem, tomou-se de razões com elle, e jurou vingar-se.

O tal companheiro era um negociante de carneiros; e de que se havia de lembrar Panurgio? Compra-lhe um dos animaes e precipita-o no mar.

Os outros, ao verem tal exemplo, e ao ouvirem os balidos da victima, foram-se precipitando no mar uns após outros, até ao ultimo!

O proprio dono os acompanhou na hecatombe, por não querer largar um, que se obstinava em seguir os companheiros.

Ora esta raça de carneiros ainda se não extinguiu.

Um aceno do chefe, que faz commissarios regios e muitas coisas mais, é quanto basta para obter, no parlamento, os votos de que haja mister, seja para o que for, e até para inspirar convicções diametralmente oppostas ás que até então vogavam.

Bem disse, quem affirmou que o estomago é a mola real na vida do homem: pelo menos entre nós, é evidente o predomínio que elle tem sobre a cabeça.

E tal é o segredo da approvação do convenio.

Mas que contradicção! Quem embarcou esses carneiros na nau de Panurgio, foi o mesmissimo paiz que agora se escandaliza da sua borgeuice, e que está em perigo imminente de ser por elles arrastado ao mesmo abysmo!...

Tenhamos pois mais juizo e consciencia na escolha daquelles a quem dermos o voto.

**AGRICULTURA**

**A lua e a agricultura**

A influencia da lua é muito acreditada pelos nossos lavradores, não só para a escolha da época do corte das madeiras, mas tambem para a das plantações e sementeiras.

Assim, segundo elles, deve semear e plantar no primeiro quarto da lua, quem quiser ter plantas fortes, vigorosas, de bom e rapido desenvolvimento, e cortar as madeiras no declinar da lua para evitar que a madeira apodreça de prompto e seja rapidamente presa do caruncho nocivo e de todos os variados parasitas animaes e vegetaes das madeiras mortas.

Os tamanqueiros dizem que a goiva recouhece logo a madeira que foi cortada com boa lua, e os carpinteiros que a plaina corre tambem nella melhor, do que na cortada em má lua.

Esta crença na influencia da lua no reino vegetal e animal é muito antiga e está fundamentalmente arraigada. Já no tempo dos Romanos se dizia que a madeira, para ser boa, necessitava que fosse cortada no declinar da lua, e quando não soprasse vento sul.

Olivier de Serres, no fim do seculo XVI, escrevia que era indispensavel attender ás phases da lua, sobretudo para os côrtes de madeira, sendo a cortada em lua propria, magnifica, não só para usos industriaes, mas tambem para queimar, por isso que arde melhor e dá mais calor.

Muitos outros escriptores agricolas do seculo XVIII, e mesmo do seculo XIX, espalharam a doutrina da lua sem a explicarem, até que o grande astronomico Francisco Arago demonstrou scientificamente, não a influencia da lua, que não existe, mas as circunstancias que até certo ponto dão razão aos nossos lavradores.

A lua só exerce sobre a terra uma unica influencia, a da attracção, que produz as altas e baixas marés maritimas, e o que se poderia chamar altas e baixas marés atmosfericas. Daqui resulta que os dias de mais chuva têm logar entre o primeiro quarto e a lua cheia, e os dias de menos chuva entre o ultimo quarto e a lua nova.

Os dias serenos são sempre mais frequentes no ultimo quarto.

Portanto, para as sementeiras e plantações, é melhor, mais favoravel, o periodo de maior humidade provocado pela attracção da lua, e para os côrtes de madeira o de maior secca.

Mas, accrescenta Arago, uma arvore cortada de pouco tem a propriedade de absorver de prompto a agua das chuvas, que nella penetra através a casca, infiltrando-se-lhe no albano. Esta agua das chuvas contem saes amoniacaes, que ficam assim em suspensão nas cellulas da madeira, e como os insectos só a atacam para encontrar azoto, eis a razão porque esta madeira é mais sujeita aos ataques dos insectos que a cortada no periodo secco.

A lua não tem influencia alguma nos vegetaes, mas as circunstancias atmosfericas que geralmente variam com as phases da lua, como deixamos dito, é que dão, até certo ponto, razão ao velho prejuizo.

EDUARDO SEQUEIRA,  
(Gazeta das Aldeias).

**PELO MUNDO**

**Os jesuitas**

Em Londres, foi confirmada pelo tribunal de appellação a decisão que se oppunha á expulsão dos jesuitas do territorio inglés.

Por lá ainda se presta algum culto á liberdade.

**Morte dum romancista**

Morreu em Paris, com cerca de oitenta annos de idade, o romancista Xavier de Montepin. Escreveu nada menos de 380 romances!

Diante do tribunal de Deus, ter-se-ha applaudido do como gastou o seu tempo e os seus talentos?

**Uma rainha religiosa?**

Chegou já a todos os cantos do mundo o boato, que com grande insistencia tem corrido ultimamente

por toda a imprensa italiana, de que a rainha Margarida, viuva do rei Humberto, depois da peregrinação, que vai emprehender á Terra Santa, professará numa ordem religiosa.

Os seus sentimentos de piedade tornam crível o boato. E o caso, a realizar-se, já estaria muito longe de ser o primeiro. Sempre tem havido quem considere a realeza como debil baluarte contra o assalto da morte e suas consequencias.

**Um relatório respeitavel**

Ainda se está acabando de imprimir o relatório da ultima exposição de Paris. Ao cabo, formará uns lindos 50 volumes, com umas 40:000 paginas!

Já é ter que dizer!...

**O divorcio na Inglaterra**

A camara dos lords foi apresentada um projecto de lei, que permittia o divorcio por mutuo accordo dos conjuges. A camara porém rejeitou-o.

Mas o curioso é que o auctor do projecto, lord Russell, ainda no anno passado foi condemnado pelo delicto de bigamia!

E' quasi sempre assim: cada qual, se pode, procura conformar as leis com as suas paixões e costumes. Menos em Portugal...

**Descobrimento do Brazil**

No passado dia 3 completaram-se 402 annos, desde que Pedro Alvares Cabral descobriu o Brazil. Segundo noticias recebidas desta republica, ainda lá se não esqueceram do memoravel dia.

Cá, onde a recordação devia ser bem mais gloriosa, encetou-se nesse dia a ultima empreitada para o enterro da Patria!...

Melhor seria rasgar a historia!

**Que deputado!**

Não ha ahi ninguem que não lesse alguma coisa a respeito do famoso bandido Musolino. E' sabido que o heroe vive, ha tempos, em ferros de el-rei de Italia.

Sabem o plano dos seus amigos, para o restituirem á liberdade? Pensam em elegê-lo deputado.

As gazetas referem este boato com admiração. Mas, com franqueza, não me parece caso para tanto.

Bandidos cercados de amigos, e eleitos para deputados homens, que têm causado grandes males publicos, são coisas que ahi temos sempre diante dos olhos.

**NO PAIZ**

**Um governo para os cor-  
religionarios**

«...Caido o actual governo, será substituido pelos progressistas. Sou dedicado a este partido; mas entendo que, se elle não seguir no poder uma politica de absoluta e feroz economia, da mais rigorosa moralidade, servindo os seus correligionarios em tudo, mas sem crear empregos nem augmentar despesas...esse partido ficará desacreditado para sempre, e não durará o governo que desse partido sair».

E' um ex-ministro progressista, com aspiração a chefe do partido, quem isto diz.

Os progressistas subirão ao poder para «servir os seus correligionarios».

Esta é a verdade. Agora quanto a isto se fazer «sem crear empregos nem augmentar despesas», acredite quem quiser, que os taes partidarios se contentarão com as boas palavras de seus chefes.

O que o Snr. Alpoim vai dizendo á cantela (e os taes correligionarios entendem-no bem), é que, para os servir, é preciso subir ao poder.

São serviços «pessoaes», que só se podem prestar, quando se dispõe dos bens da nação...

Mas chega a desvergonha a este ponto; affirmar-se que um governo vai ao poder para servir correligionarios!

E a nação? Quando accordará a nação?

**«A Palavra»**

E' hoje um dos jornaes que se lêem com mais gosto.

Tomou á sua conta certos politicos, que para ahi vegetam á custa da nação, e tem-lhes dado a valer.

Muito bem! Temos para nós que, nesta epoca de liquidação, é grande serviço publico desmascarar os parasitas, que nos têm sugado o melhor sangue.

Conheça-os o povo, saiba bem as suas ideias, os seus processos, as suas ambições, a sua falta de escrupulos, que será meio caminho andado para lhes voltar as costas.

A verdade, embora repugnada por influencias e paixões oppostas, tem sempre poder sobre o espirito, para o qual ella é lei natural.

Bem haja «A Palavra»! E não descanse.

**O vinho**

São pouco animadoras as noticias de muitos pontos do paiz a respeito do commercio do vinho.

De quasi toda a parte se queixam de que o vinho tem tido pouca procura, achando-se os proprietarios seriamente embaraçados para lhe darem saída.

Estando já adiantadas as despensas com a preparação da futura colheita, e achando-se o producto da ultima nas adegas, são facéis de calcular os apuros em que se vêem muitos proprietarios, para quem a principal fonte de receita é o vinho.

Entretanto o governo dorme; ou, se com alguma coisa se preoccupa, é com augmentar os encargos do paiz.

Feliz nação, que tal governo tem!

E bem haja a gente do campo, que ordinariamente tão pouco escrupulosa é em prestar o seu voto para a sustentação de tão patrioticos partidos, como os que nos têm governado!...

**Centro Nacional de Melgaço**

Acaba de constituir-se mais este Centro concelhio.

Segundo as informações da imprensa e particulares, é um Centro importantissimo, por diferentes titulos, e nomeadamente pela grande influencia de muitos de seus membros.

Sabemos bem que este genero de noticias não agrada a todos. Mas tenham paciencia: são consequencias de muitos desmandos accumulados.

A vida nacional ainda se não extinguiu de todo.

O ministério

E' crença geral, confirmada por folhas auctorizadas na materia, que o governo está em agonia.

Tudo leva a crer que, encerradas as camaras, elle tomará ainda uns tantos dias para se rever na sua obra e fazer mais alguns despachos de esfamados partidarios.

Preparado assim para a morte, descerá de vez á sombra da sepultura.

Os fados o temem depressa. E a terra lhe seja tão pesada, que nunca mais lhe ponham vista em cima os aspirantes a commissarios ou inspectores.

Há quem receie que, ainda morto, lhe saia das dissolvidas entranhas alguma nova praga, semelhante a tantas que produziu em vida.

Para longe vá o agouro!

EM GUIMARÃES

Um livro precioso

Acabamos de ler um excellente trabalho sobre o «Centro Nacional», devido á penna do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Dom Prior da nossa Collegiada.

Quem quiser illustrar-se em tão importante materia, tem nesta obra um vasto repositório de bem ordenados esclarecimentos, ponderadas reflexões e argumentos irrespondiveis.

Ha nella até deliciosas paginas de suave philosophia de costumes, em que o sabio auctor gravou o caracter dos nobres sentimentos que o animam.

E tudo é dito numa linguagem amena e fluente, por vezes ironica e espirituosa, mas sempre expressiva e digna, e esmaltada por uma erudição variada e abundante.

E depois, o que é difficilissimo em taes discussões, tudo é impessoal. O auctor combate ideias e costumes, fulmina vicios e desordens, mas remove cuidadosamente do campo as pessoas.

Sempre apurado e cortês, sempre lucido e methodico, sempre reflectido e profundo, sempre pacifico e sereno, imprimiu na sua obra aquelle timbre de agrado e auctoridade, que só os mestres sabem dar ás suas produções.

Emfim o seu livro é um trabalho, que se lê com gosto e se estuda com proveito.

Acha-se á venda nas livrarias.

Circulo catholico de operarios

Não tem havido descanço no proseguimento desta obra. Os estatutos já estão na instancia competente, para o effeito da approvação legal. E se a receberem a tempo, celebrar-se-á no dia 8 de junho proximo a inauguração solemne do Circulo.

Alem do louvavel entusiasmo, que por cá lavra nos promotores duma obra de tanto alcance, informam-nos que virão assistir á festa de inauguração dos Circulos do Porto, Braga e Vianna.

Parabens aos nossos operarios e ao seu zeloso presidente, que bem mostram comprehender o que é a verdadeira fraternidade.

O Ceu lhes prospere as legitimas ambições.

A limpeza publica

Eis um assumpto, com que, nesta cidade tem havido muito pouco cuidado.

Como se não bastasse a liberdade com que se deposita na via publica toda a casta de detritos e immundicies, o que torna penosa e perigosa a passagem por muitos logares bem centraes, vêm ainda os proprios agentes da limpeza prestar grosso subsidio para o agravamento do mal.

Sendo verdade elementar em hygiene, que é perigosissima para a saude a respiração de ar viciado, que se ha de dizer desse pessimo systema de varrer a cidade a horas, em que ha mais transito, em que estão abertos os estabelecimentos de commercio e as casas particulares, sendo o pó infecto levado em forte dose aos pulmões, aos alimentos, aos moveis, a tudo?

Porque se não ha de adoptar, principalmente na epoca que agora entra, em que as ruas estão mais seccas, o louvavel costume de as varrer de noite?

Custará isso muito? Crêmos que não; e o beneficio para a hygiene publica é incalculavel.

A Ex.<sup>ma</sup> Camara deixamos a lembrança e o pedido.

Luz electrica

Continuam nesta cidade os preparativos para o estabelecimento provisorio da luz electrica.

Já não faltam por essas ruas postes levantados.

Bem é que a luz venha. Mas o que é preciso é que vamos para melhor: não nos aconteça com a nova luz, como aconteceu numa cidade vizinha, onde, depois de estabelecida a luz electrica, foi preciso reverter aos antigos processos de iluminação.

Mas é de esperar que a illustre vereação proverá para que tal não succeda.

ACTOS RELIGIOSOS

Celebrou-se, no dia 4, a festa do Senhor da Boa Morte, na rua da Caldeiró. Já na vespera, houve musica até ás 11 horas da noite. No dia, musica percorrendo de manhã as ruas da cidade; o oratorio do Senhor, elegantemente adornado de damascos, flores e lumes; de tarde, leilão de prendas; á noite, mais musica e iluminação em toda a rua.

No dia 8, celebrou-se, como de costume a festa da Ascensão do Senhor na Collegiada. Presidiu o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Dom Prior.

Alem dos outros attractivos que esta solemnidade tem para os christãos, aquella «chuva» de flores goza não sei de que indefinivel poder, que parece alhear os animos das material-

idades terrenas, transportando-os, consubstanciados, por assim dizer, no espirito da solemnidade, ás regiões da paz e da felicidade.

Daqui o concorrerem sempre a esta solemne comemoração grande numero de fieis.

No mesmo dia, celebrou-se na freguezia da Costa a festa do Senhor da Agonia. Na vespera á noite, houve musica, iluminação e fogo, e por signal que este deo logar a um principio de incendio.

No dia, missa cantada, exposição, sermão pelo Reverendo Padre Vasconcellos, e mais musica.

Concorreu bastante gente desta cidade.

Durante a semana está exposto o S.<sup>o</sup> Sacramento nas seguintes igrejas:

- Domingo—S. Domingos.
- 2.<sup>a</sup>-feira—
- 3.<sup>a</sup>-feira—Campo da Feira.
- 4.<sup>a</sup>-feira—S. Domingos.
- 5.<sup>a</sup>-feira—Misericordia.
- 6.<sup>a</sup>-feira—S. Francisco.
- Sabbado—Carmo e Oliveira.

Banco C. de Guimarães

Pa'ance'e do Activo e Passivo em 31 de abril de 1902

ACTIVO	
Ca'xa, dinheiro em cofre...	20.821.5930
Fundos fluctuantes.....	4.970.5000
Ações proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 1 de julho de 1891.....	55.5000
Letras descontadas e transferencias.....	121.363.5939
Letras a receber.....	3.632.5430
Emprestimos e contas correntes com caução.....	26.220.5156
Emprestimos com caução das proprias ações.....	100.5000
Correspondentes no paiz.....	35.386.3317
Devedores geraes.....	13.517.5161
Letras protestadas e em liquidação.....	55.729.5487
Emprestimos sobre hypothecas.....	52.315.5614
Propriedades arrematadas.....	26.349.5678
Effeitos depositados.....	9.020.5000
Edificio do Banco.....	10.000.5000
silios.....	616.5800
Custo e sellos das novas ações.....	100.5000
	380.228.5552

PASSIVO	
Capital.....	146.000.5000
Fundo de reserva.....	1.930.5000
Fundo para liquidações.....	74.425.5847
Depositos á ordem.....	36.007.3195
Depositos a prazo.....	54.627.5935
Dividendos a pagar.....	1.810.5925
Credores geraes.....	55.091.5063
Correspondentes no paiz.....	
Credores a por effeitos depositados.....	9.020.5000
Lucros e perdas.....	1.285.5594
	380.228.5552

Guimarães, 30 de Abril de 1902.

Os Directores.

Joaquim Ferreira dos Santos.

Antonio Marques da Silva Lopes.

LITTERATURA

VERDADES SINGELAS

Estas verdades singelas, Sem artificio e conceito, Pode-as ler qualquer sujeito: E se vir que alguma dellas Lá pela roupa lhe toca, Tape a bocca.

Dizer um senhor fidalgo, Que tem tres contos de renda, E que gasta uma fazenda Só em sustentar um galgo, Que todas as lebres mata; Patarata.

Querer outro senhoria, Quando tinham seus avós Um tu, um você, um vós, Sómente por cortesia Do cura ou do senhorio; Desvario.

Trazer de lucto os creados Um senhor mui reverente, E dizer a toda a gente, Que gastou tres mil cruzados De seu pae no murtuorio; Gabatorio.

Dizer um por varios modos Que nos seus antepassados Tem trinta reis creados Do claro sangue dos Godos, Que pelas veias lhe gira; E' mentira.

Andar outro como braza, Vendendo soberba a molhos, E mettendo pelos olhos Os braços da sua casa, E de seus avós o fóro; Desafôro.

Insultar sem causa a gente, Dar empuxões a quem passa, Querer que lhe façam praça, E ser por officio valente; Ser carrancudo e severo; Destempero.

O que tendo filha ou filho Os vê fazer a miudo, Este calção de velludo, Aquella rico espartilho, E mostra que não entende; Que pretende?

Sustentar doze cadellas, Um sacador, um forão, Só por numa occasião Sair ao monte com ellas, E caçar coelhos poucos; E' de loucos.

Ficar um filho segundo Sendo da casa embaraço, E viver como madraço, Com um socego profundo, Tocando frauta ou viola; Mariola.

A viuva rica e nobre, Que na igreja, muito attenta, Lança devota agua benta De seu marido na cova, Só com a ponta do dedo, Casa cedo.

Sair sem causa da terra, Ir vagar pelas estrachas, Ir por vontade ás campanhas, E trazer sempre na guerra Pendente a vida de um fio; Desvario.

Servir a el-rei toda a vida, E depois em recompensa Ter trinta mil reis de tença, Que é sómente recebida Lá no cabo da velhice; Parvoice.

Uma fidalga noviça, Que quer com grande insolencia Ser tratada de excellencia, Com chinelas de cortiça E manto de tafetá; Arre lá.

Ministro que lê Descartes, Em vez de ler por Themudo, Ou que faz na solfa estudo Mais que nos feitos das partes, Está mui bem premiado Aposentado.

O que passeia montado Sobre rocim muito podre, Com xairol de pelle de odre, Com teliz esfarrapado, E laçao de capote; Dom Quixote.

Naquelle que anda em carroça, E pretende senhoria, Sem se lembrar que algum dia Andava seu pae de croça, E sua mãe de famança, Boa tranca.

Lettrado que atrasa a causa Com mil enredos astutos, Que lê feitos circumductos, E se passeia com pausa, Fallando só no escriptorio; Farelorio.

O que nega a mão direita A todo o clérigo e frade, E o que por mais vaidade A senhoria lhe acceita, E lhe falla impessoal; Animal.

O que vai sempre ao café, Que traz cheiros no cabelo, Que dá muito ao cotovello, E que, em passo de cupé, Caminha pelo ladrilho; Peralvilho.

Se ás vezes traz a verdade Algum dissabor consigo, Aquelle que, das que digo, Não mostrar nunca vontade, Tenha, ao menos por prudencia, Paciencia.

PAULINO CABRAL.

A' caridade publica

Recommendamos as infelizes Maria de Oliveira, viuva do carpinteiro Manoel da Silva, vulgo «O Cinco», moradora na rua de Villa-Flor; Cecilia, viuva, moradora na rua de Santa Cruz; e Claudina Rosa, na Travessa dos Enfeitados.

CAFÉ ESPECIAL

Moka e S. Thomé Moido á vista do freguez

No acreditado estabelecimento de mercearia do sr. Arthur Joaquim Rebello, ao Campo da Feira, encontram-se á venda estas duas verdadeiras especialidades de café.

Este sr. fez montar duas machinas para moer cada uma a suaqualidade.

Dizemos especialidade, pois que é genuinamente puro, de fino aroma e de um saboroso paladar.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos na secção respectiva.

Reorganização das Reparições de Fazenda e das Recebedorias

A Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na rua das Salgadeiras, 48. L.º, LI-BOA, acaba de editar em folheto a Reorganização das Reparições de Fazenda e das Recebedorias, seguida dos decretos sobre Inspeção Geral do Thesouro e Inspeção Geral dos Impostos, e bem assim do Regulamento das Estampilhas Fiscaes, sendo o seu preço 160 réis.

# TYPOGRAPHIA

## JORNAL DE GUIMARÃES

27-RUA DE D. LUIZ I.º-GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinhos; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Trabalhos typographicos, desde o mais pequeno ao maior formato. Preços muito commodos.

Cartões de visita desde 160 réis o cento

Regulamento dos Serviços do Recrutamento  
DO  
EXERCITO E DA ARMADA  
(Aprovado por decreto de 24 de dezembro de 1901)  
PREÇO 200 RÉIS  
Bibliotheca Popular de Legislação—Rua das Salgadeiras—48—1.º—LISBOA

Albano Bellino

## ARCHEOLOGIA CHRISTÃ

Descrição historica de todas as egrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas 1:000 réis.

A'venda na tabacaria

DE

Augusto Ignacio da Cunha Guimarães

Rua da Rainha---GUIMARÃES

## SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO: Café puro, especial, moído só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA Kilo 850

S. THOMÉ Kilo 700

Abatimento de 20 réis em cada Kilo ao freguez que compra por moer.

Experimentem para avaliar o que ha de especial n'este artigo.

## ENCADERNAÇÃO

Na typographia d'este Jornal ha pessoa habilitada que se encarrega de cartonagens e brochuras por preços sem competencia.

27-RUA DE D. LUIZ I.º-GUIMARÃES

## JORNAL DE GUIMARÃES

Ex. mo Snr.

José Mendes de Almeida

N.º Paya Gabriel

Guimarães

